

Oswaldo Carvalho, Tautologias Visuais, porém, Nem Tanto

Imaginemos uma equação, $3 \times 3 = 9$, o sinal de igualdade que estabelece a equivalência dos termos situados em ambos os lados, projeta esta razão para a exclusiva área da lógica, onde a princípio, procuramos situar as configurações planares de Oswaldo Carvalho. O silogismo obvio destas imagens, suscita de imediato um campo de conhecimento, muito bem delimitado pelo *Tractatus Lógica* de Wittgenstein. Neste sentido quando aplicamos o termo tautologias visuais, queremos dizer que as imagens deste artista, a um primeiro olhar, se encontram no limiar desta referencia. Em grande parte das composições, cada afirmação, traz o seu equivalente escrito sobre outras bases de imagens, materiais e objetos ou verdadeiros sistemas dialéticos onde cada afirmação, aqui vista como tese, relaciona-se imediatamente à sua antítese que mesmo observando contradições diametralmente opostas, resguardam insistentemente suas equivalências imediatas. Mas alguns elementos terminam escapando desta condição primeira. Assim como a referida proposição filosófica delimita seu alcance, quando o filósofo diz: *Sobre aquilo que não se pode dizer, deve se calar*, as imagens de Oswaldo, também se relacionam com este limite, ultrapassando e abrindo outras possibilidades de leitura que transcendem ao rigor formal da razão.

Uma ironia, ora velada, ora explicitamente brutal, projeta suas imagens para o âmbito do humano e das imperfeições que o cercam. Subjetividades com fortes conotações políticas e afetivas remetem as substâncias destas imagens, para além do alcance da razão e de uma possível fala, isenta de contaminações mundanas, Resta no final deste transito, entre áreas tão distintas, um sujeito, também circulando duvidosamente entre estas eternas diferenças que tanto perturbam aquele que observa estas sutilezas visuais.

Olhar uma vez, é ver, olhar de novo, é acrescentar outras qualidades que abrem novas possibilidades de interpretação. Neste caso, podemos dizer que as colagens de Oswaldo, além de demonstrar primeiramente uma natureza crua, quase matemática, quando revisitadas por um olhar mais detido, transbordam seus conteúdos de um estado de latência, para uma situação manifesta. Que seja bem vinda a ambigüidade.

João Wesley de Souza / maio de 2010



Cartazes – Grandes Formatos” de Oswaldo Carvalho,